



## Relatório de análise sobre programas, estratégias e políticas da UE e dos Estados-Membros relativos ao envelhecimento da população ativa e inativa

A população da Europa está a envelhecer: em 2040, perto de 27% dos habitantes da UE-28 deverão ter 65 anos ou mais. Simultaneamente, a população em idade ativa está também a diminuir. Uma população mais velha e menos trabalhadores terão implicações para os sistemas socioeconómicos, pressionando a sustentabilidade dos sistemas de saúde e de pensões.

Este relatório analisa as políticas, as estratégias e os programas, relativos a essas alterações demográficas, desenvolvidos nos Estados-Membros da UE e nos países da EFTA<sup>1</sup>.

A análise, baseada numa revisão das políticas dos diversos países, levada a cabo pelos peritos nacionais em matéria de segurança e saúde no trabalho, e nos resultados das reuniões de peritos realizadas em 10 Estados-Membros, tem em consideração os fatores que influenciam o desenvolvimento e a implementação de políticas no domínio do trabalho e do envelhecimento da população. Sugere também algumas considerações a ter em conta aquando do desenvolvimento destas políticas e estratégias<sup>2</sup>.

### O desafio colocado pelo prolongamento da vida ativa

Elevar a idade oficial da reforma e promover a participação no mercado de trabalho de trabalhadores mais velhos são estratégias seguidas pelos governos de toda a Europa com vista a tentar atenuar o impacto das alterações demográficas. Contudo, embora a taxa de emprego da faixa etária dos 55-64 anos tenha aumentado, as pessoas continuam a abandonar o mercado de trabalho antes de atingir a idade oficial de reforma.

Os fatores que influenciam a participação dos trabalhadores mais velhos na vida ativa são numerosos e complexos. Por exemplo, as políticas de pensões, a flexibilidade no ambiente de trabalho, as condições de trabalho, as atitudes para com os trabalhadores mais velhos, a disponibilidade de serviços de reabilitação profissional e de apoio ao regresso ao trabalho, e a saúde. Por conseguinte, os decisores políticos são confrontados com um enorme desafio na conceção de políticas destinadas a promover a vida ativa prolongada.

### Principais influências no desenvolvimento de políticas

#### Conceitos e modelos

Nos últimos cinquenta anos, graças a diversas pesquisas sobre a questão do envelhecimento da população e a esforços para encontrar soluções para os desafios que ela representa, surgiu toda uma série de conceitos e modelos. Conceitos como o envelhecimento ativo, o bem-estar no trabalho, o trabalho sustentável, a gestão da

idade ou a empregabilidade sustentável aparecem nos discursos e nas iniciativas de política europeia em matéria de alterações demográficas, constituindo alguns deles a base conceptual para a resposta política ao envelhecimento da população a nível europeu e nacional.

### Diferentes tendências demográficas e sistemas de SST a nível nacional

Os países europeus variam tanto em termos da sua situação demográfica como no que respeita aos quadros jurídicos e institucionais que têm em vigor para enfrentar questões de SST.

A população está a envelhecer em toda a Europa, mas a importância, a velocidade e o ritmo variam de país para país. Enquanto o envelhecimento da população pode estar a começar a desacelerar em alguns países, noutros vai acelerar nos próximos anos. Além disso, em muitos países europeus, a questão surgiu recentemente, mas alguns, em especial os países nórdicos e a Alemanha, têm vindo a preocupar-se com os desafios colocados pelo envelhecimento da população ativa desde a década de 1970.

O enquadramento da SST nos países europeus também é muito variável. Um sistema de SST bem desenvolvido e com maturidade cria melhores condições à partida para lidar com os desafios de uma população ativa envelhecida. Os quadros com maturidade são caracterizados, por exemplo, por:

- uma legislação de longo prazo em matéria de SST e antidiscriminação;
- uma inspeção do trabalho muito desenvolvida;
- um sistema de cuidados de saúde profissional bem estabelecido;
- uma forte tradição da investigação em SST;
- a participação das instituições de seguros de trabalho nas atividades de prevenção e investigação de riscos em matéria de SST;
- um diálogo social forte sobre questões de SST e estruturas de longa duração para a representação dos trabalhadores;
- plataformas multidisciplinares bem estabelecidas para a cooperação das partes interessadas na elaboração e implementação de políticas.

### Influências internacionais

As principais organizações internacionais, como a Organização Mundial da Saúde, a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico e a Organização Internacional do Trabalho reconheceram rapidamente os desafios relacionados com o envelhecimento da população, e as suas recomendações moldaram as políticas nacionais, tanto diretamente como através da sua influência na legislação da UE.

As legislações da UE em matéria de segurança e saúde no trabalho (SST) e de antidiscriminação desempenharam um papel crucial na implementação de requisitos mínimos em matéria de SST e discriminação em razão da idade no emprego nos Estados-Membros. Além disso, algumas políticas e estratégias da UE tiveram uma influência importante no desenvolvimento de políticas nacionais relacionadas com o envelhecimento da população ativa. Entretanto, as atividades de financiamento e de sensibilização da UE apoiaram a aplicação de práticas inovadoras em matéria de gestão da idade e de envelhecimento ativo a nível nacional e local.

<sup>1</sup> Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA).

<sup>2</sup> Este relatório faz parte do projeto-piloto de três anos, lançado pelo Parlamento Europeu e gerido pela Agência Europeia para a Segurança e a Saúde no Trabalho (EU-OSHA), sobre os desafios da SST decorrente do envelhecimento da população ativa, incluindo a reabilitação de trabalhadores vítimas de doenças e lesões na Europa. O projeto visa avaliar os pré-requisitos necessários às estratégias e aos regimes nos Estados-Membros da UE com vista a ter em conta o envelhecimento da população ativa e assegurar uma melhor proteção de todos ao longo da vida ativa.

## Desenvolvimento de políticas nacionais: quatro grupos de países

Com base na análise do desenvolvimento das políticas dos diversos países destinadas a enfrentar os desafios relacionados com o envelhecimento da população — e considerando critérios como o âmbito e a orientação geral das políticas desenvolvidas, o nível de integração e coordenação das áreas políticas e das partes interessadas, e a implementação das políticas —, emergiram quatro grupos.

1. Croácia, Chipre, Grécia, Islândia, Lituânia e Roménia: por várias razões, o envelhecimento da população ativa e inativa não representaram uma prioridade política importante. Alguns destes países continuam a sofrer os efeitos da crise económica; outros têm uma população jovem. No entanto, todos implementaram reformas nas pensões, e aqueles que possuem uma população mais velha aumentaram a idade da reforma e restringiram o acesso à reforma antecipada, tendo simultaneamente introduzido incentivos económicos para quem empregue pessoas idosas.
2. Bulgária, República Checa, Estónia, Hungria, Irlanda, Itália, Letónia, Luxemburgo, Malta, Polónia, Portugal, Eslováquia, Eslovénia, Espanha e Suíça: trata-se de um grupo muito vasto e diversificado, cujos países possuem padrões demográficos variados. As políticas centram-se nas reformas dos regimes de pensões e noutras medidas destinadas a aumentar a participação dos mais velhos na força de trabalho, mas abordam também as condições de trabalho e a SST, a formação e a aprendizagem ao longo da vida, ou a empregabilidade dos trabalhadores mais velhos. Os sistemas de reabilitação centram-se sobretudo nas pessoas com deficiência, e o trabalho transversal às políticas é limitado.
3. Áustria, Bélgica, França, Noruega e Reino Unido: estes países têm populações relativamente idosas e os desafios que se colocam neste domínio são uma prioridade política. Introduziram medidas abrangentes com vista a incentivar a participação dos trabalhadores mais velhos no mercado de trabalho de forma holística, incluindo medidas destinadas a promover a reabilitação profissional e o regresso ao trabalho, utilizando conceitos como a gestão da idade e a capacidade para o trabalho. O diálogo social desempenha um papel importante na elaboração e execução das políticas.
4. Dinamarca, Finlândia, Alemanha, Países Baixos e Suécia: o envelhecimento da população começou relativamente cedo; está em vigor um quadro político integrado destinado a enfrentar as consequências do envelhecimento da população ativa e inativa, abrangendo todos os domínios políticos relevantes e estabelecendo estruturas formais de coordenação, com uma implementação concertada. O objetivo é alargar a vida profissional de uma forma sustentável, utilizando uma abordagem holística. Estão em curso programas e ações específicos e o diálogo social e as convenções coletivas desempenham um papel importante na elaboração e execução das políticas.

Existem diferenças significativas entre os países em termos demográficos, de situação económica, de características do mercado de trabalho e de sistemas em matéria de SST. As iniciativas políticas globais podem não ser transferíveis entre países. No entanto, há uma série de elementos políticos e de medidas introduzidos em determinados países que poderiam ser aplicáveis ao desenvolvimento de políticas nacionais noutros países.

## Resultados relevantes para as políticas

### A nível nacional

Os governos nacionais têm um papel fundamental na criação de um ambiente favorável à gestão da idade e ao envelhecimento ativo e saudável. O envelhecimento da população ativa e inativa é uma questão transversal às políticas e os desafios podem ser enfrentados de forma eficiente através da integração do conceito de envelhecimento ativo em todas as áreas políticas relevantes.

Estão aqui incluídos:

- políticas flexíveis de reforma;
- a promoção da igualdade de tratamento no emprego;
- a criação de regimes de reabilitação e reinserção profissional no mercado de trabalho;
- a melhoria das estruturas de educação e formação de adultos e a promoção da aprendizagem ao longo da vida;
- a promoção do equilíbrio entre a vida profissional e a vida familiar, através do reforço dos cuidados infantis e dos cuidados aos idosos, bem como do apoio aos prestadores de cuidados;
- o reforço dos cuidados de saúde no trabalho e a introdução de exames de saúde periódicos para os trabalhadores com mais de 45 anos;
- a melhoria da recolha de dados sobre saúde, incapacidade e absentismo em função da idade, do género e da profissão;
- esforços centrados na redução das desigualdades em matéria de saúde nos sectores e profissões mais problemáticos e nos grupos mais desfavorecidos no mercado de trabalho;
- a formação de pessoal de saúde no trabalho, de inspetores do trabalho e de peritos em SST em questões relacionadas com o envelhecimento e o trabalho;
- o reforço da educação para a saúde e da promoção da saúde;
- a promoção da solidariedade entre gerações e o desenvolvimento de esforços com vista à mudança de atitudes em relação aos idosos.

O apoio técnico e financeiro e as atividades de sensibilização, dirigidos em particular às micro e pequenas empresas, podem contribuir para assegurar o êxito destas medidas.

### A nível da UE

A análise das políticas nacionais revelou que o quadro jurídico e político da UE constitui um motor da ação nos Estados-Membros. O quadro estratégico atual em matéria de SST baseia-se no princípio do envelhecimento ativo e saudável; centra-se na promoção da vida profissional sustentável e da empregabilidade. A revisão de 2016 do quadro proporcionará uma oportunidade para introduzir ações mais específicas de abordagem da SST no contexto do envelhecimento da população ativa.

A coordenação entre as áreas políticas, tendo em conta a interação dos esforços para reduzir o impacto do envelhecimento da população, será vital para a consecução de resultados positivos, assim como as seguintes ações de apoio:

- a criação e divulgação de orientações e instrumentos com vista a apoiar o desenvolvimento e a implementação de políticas nacionais;
- a criação de uma plataforma específica para o intercâmbio de conhecimentos e boas práticas;
- a melhoria da recolha de dados estatísticos a nível da UE sobre saúde no trabalho e ausência por doença;
- uma maior promoção da gestão da idade e do envelhecimento ativo através de vários instrumentos de financiamento, como o Fundo Social Europeu e os Fundos Estruturais e de Investimento.

### Informações adicionais

O relatório está disponível em inglês no sítio *web* da EU-OSHA, em: <https://osha.europa.eu/pt/tools-and-publications/publications/safer-and-healthier-work-any-age-analysis-report-eu-and-member/view>

Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia, 2017  
 © Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho, 2017  
 Reprodução autorizada mediante indicação da fonte.